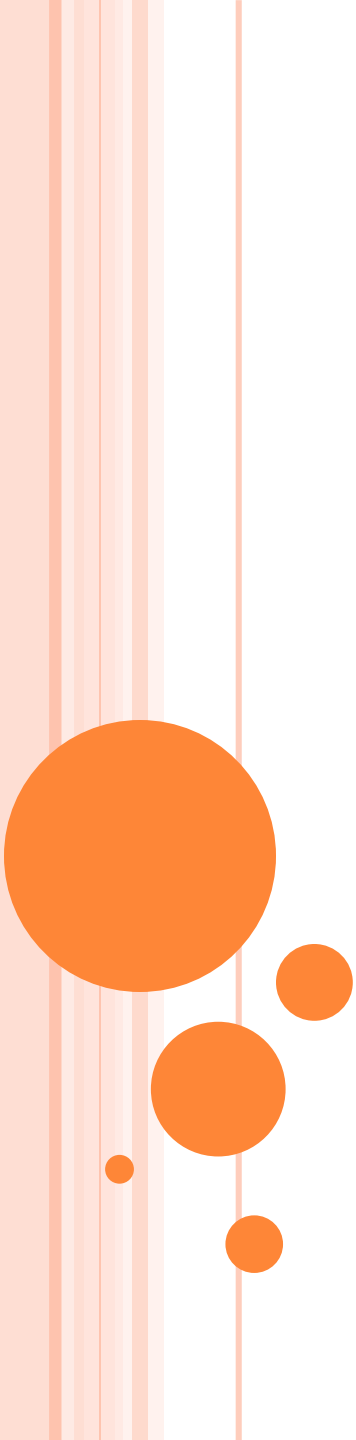




DINÂMICA DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

EB23 Caniçal

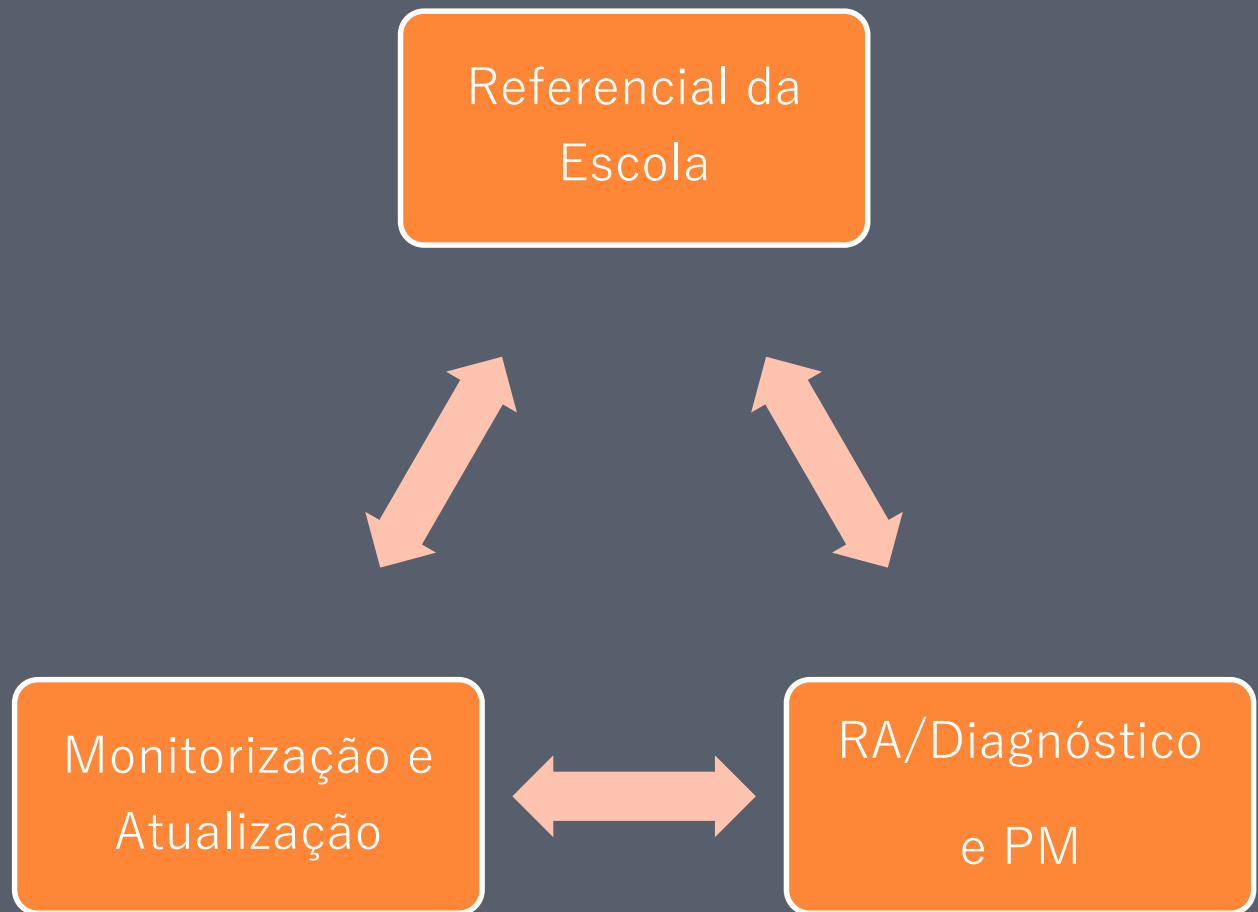
João Garrido
Rui Ferrão

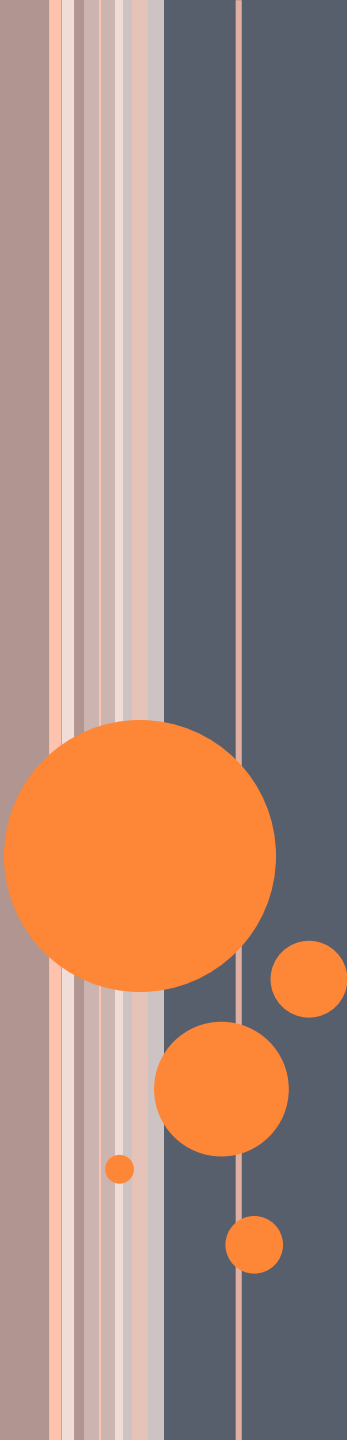


FASES DE DESENVOLVIMENTO

1. Contextualização do Referencial Comum (2014/15)
2. Elaboração do Relatório de Autoavaliação e do Plano de Melhoria (2015/2016)
3. Monitorização do PM e Atualização do Relatório de Autoavaliação/Diagnóstico (2016/...)

FASES DE DESENVOLVIMENTO – UM PROCESSO DINÂMICO E INTERATIVO





1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO REFERENCIAL COMUM

Definição dos indicadores e respectivas fontes para cada um dos referentes:

- a) Processo
- b) Implicações
- c) Envolvência da CE
- d) Pontos Fortes e Constrangimentos
- e) O que se aprendeu

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO REFERENCIAL COMUM – O PROCESSO

○ **Definição dos indicadores e respectivas fontes para cada um dos referentes:**

- **Processo:** Da análise de cada uma das dimensões encontraram-se os possíveis indicadores e definiram-se as fontes para a recolha de dados.
- **Exemplo:**

Eixo 2: Processos | 3. Ensino | 3.1. Práticas Pedagógicas | Gestão Articulada e Contextualizada do Currículo:

○ **Indicadores:**

1. Existência de planificações adequadas os contextos turma/percurso educativo – diferenciação pedagógica;
2. Existência de articulação curricular, relativamente aos programas e orientações curriculares.

○ **Fontes:**

1. Planificações disciplinares e de articulações interdisciplinares (dossiês de grupo/departamento)
2. Ficha de recolha de dados ao nível dos grupos/departamentos



IMPLICAÇÕES: ALTERAÇÃO DO MODELO DE PLANIFICAÇÃO

Nome da Disciplina

1.º PERÍODO

Metas/Objetivos/Competências a Desenvolver	Conteúdos programáticos	Métodos / Estratégias	Recursos	Nº de aulas por módulo / domínio	Calendarização mensal	Avaliação: Modalidades e Critérios

Articulação Interdisciplinar (Conselho de Turma)

Area Curricular: Identificação da área curricular disciplinar ou não disciplinar

Competências, Temáticas, Conteúdos ou Atividades	Articulação	Calendarização

Quadro Síntese da Planificação

1. → Assinale quais dos seguintes métodos e técnicas de ensino-aprendizagem variadas e contextualizadas serão usados, segundo a planificação:

- ☐ Trabalhos de Aprendizagem Significativa (contextualizados na realidade envolvente)
- ☐ Trabalho de Projeto
- ☐ Trabalho de Grupo / Cooperativo
- ☐ Trabalhos de Pesquisa / Investigação
- ☐ Trabalho Laboratorial
- ☐ Trabalho Autónomo / Individual de aprendizagem pela descoberta

1º Período -- Data de Verificação: ____ / ____ / 20 ____	Aulas previstas		Aulas dadas
PLANIFICAÇÃO As Metas, Objetivos, Competências e Conteúdos previstos até à data foram todos trabalhados? ☐ Sim - ☐ Não • → Se sim, já se avançou para os seguintes? ☐ Sim - ☐ Não • → Se não, qual a percentagem de cumprimento do plano? ____ %			

IMPLICAÇÕES: CRIAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Ficha para recolha de dados ao nível dos Grupos Disciplinares (PM3-6)

1. → Grupo Disciplinar: _____

2. → Partindo das planificações disciplinares, qual a frequência anual média de aplicação das seguintes tipologias de avaliação por disciplina:

Disciplinas	Diagnóstica	Formativa	Sumativa	Autoavaliação	Diferenciada (NEE)

3. → Identifique em que níveis é feita a articulação interdisciplinar e qual a sua relevância numa escala de 0 a 5 (onde 0 corresponde a nada relevante e 5 a muito relevante):

Níveis	Relevância
Conteúdos	0 --- 1 --- 2 --- 3 --- 4 --- 5
Atividades	0 --- 1 --- 2 --- 3 --- 4 --- 5
Temáticas	0 --- 1 --- 2 --- 3 --- 4 --- 5
Competências	0 --- 1 --- 2 --- 3 --- 4 --- 5
Metas Curriculares	0 --- 1 --- 2 --- 3 --- 4 --- 5

4. → Identifique quais dos seguintes métodos e técnicas de ensino-aprendizagem variadas e contextualizadas usados por cada disciplina:

Disciplinas	Trabalhos de Aprendizagem Significativa (contextualizada na realidade envolvente)	Trabalho de Projeto	Trabalho de Grupo/Cooperativo	Trabalhos de Pesquisa/Investigação	Trabalho Laboratorial	Trabalho Autônomo/Individual de aprendizagem pela descoberta	Trabalhos de Aplicação Prática na Realidade das teorias e técnicas aprendidas	Trabalhos de Interação Social: Debates/Seminários/Conferências/Assembleias



1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO REFERENCIAL COMUM - ENVOLVÊNCIA DA COMUNIDADE ESCOLAR

○ Conselho Executivo

- Nesta fase estiveram envolvidos os elementos da equipa de autoavaliação liderados pela Presidente do Conselho Executivo

○ Conselho Pedagógico

- Foi feita uma apresentação do Projeto de Autoavaliação da escola ao Conselho Pedagógico cuja informação foi disseminada pelas diferentes estruturas pedagógicas da escola



1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO REFERENCIAL COMUM

○ Pontos Fortes:

- Equipa de 3 elementos (Presidente do CE + 2 docentes com currículo/experiência, conhecedores da dinâmica e funcionamento da escola).

○ Constrangimentos:

- Dificuldade em descortinar o que se pretendia com cada referente (devido à ambiguidade/transversalidade/complexidade dos mesmos) para aferir os respetivos indicadores e fontes de informação ao nível da escola.



1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO REFERENCIAL COMUM

○ **O que se aprendeu:**

- Compreensão do Modelo de Avaliação proposto
- Um olhar analítico/holístico sobre as diferentes dimensões da vida escolar





2. ELABORAÇÃO DO RA E DO PM

- a) Processo e Envolvência da CE
- b) Implicações
- c) Pontos Fortes e Constrangimentos
- d) O que se aprendeu

2. ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO/DIAGNÓSTICO E PLANO DE MELHORIA

○ Processo:

- **Elaboração de instrumentos de recolha de informação:**

- Inquéritos, Entrevistas, Grelhas sistematizadas e uniformizadas a ser preenchidas pelos Grupos, Departamentos, Direções e Conselhos de Turma (análise documental - planificações, atas, relatórios e concretização dos planos de ação, etc.).

- **Recolha e tratamento de dados para os 3 eixos do Referencial:**

- Cada Eixo foi abordado por período: 1ºP-Recursos; 2ºP-Processos; 3ºP-Resultados.
 - Fontes internas (Place, SA, Relatórios, etc.) e Externas (resultados da avaliação externa).
 - Colaboração de todas as estruturas da escola no processo.
- 

2. ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO/DIAGNÓSTICO E PLANO DE MELHORIA

○ Processo:

- **Foram elaborados e divulgados relatórios parciais:**
 - Eixo 1 – início do 2º P / Eixo 2 – início do 3º P / Eixo 3 – julho.
 - Divulgação junto do CE, CP e Envolvimento dos Grupos e Departamentos na Identificação (e complemento) dos pontos fortes e pontos fracos em cada dimensão.
- **Simultaneamente foi feita a recolha de propostas de ações de melhoria para o Plano de Melhoria**
 - Preenchimento em cada Departamento de uma grelha sistematizada para a recolha de propostas de ações de melhoria
- **No final do ano 2015/2016 procedeu-se à redação do Relatório de Autoavaliação final.**
 - em conformidade com a matriz proposta pela DRIG.



2. ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO/DIAGNÓSTICO E PLANO DE MELHORIA

○ Processo:

- **Discussão/negociação das ações de melhoria a implementar (1ºP 2016/2017)**
 - Apresentação de uma proposta de Plano de Melhoria com base nos contributos de todas as partes envolvidas
 - Envolvimento e contributos das diferentes estruturas da escola: CE / CP / DC / GD / CCE
- **Elaboração e Aprovação do Plano de Melhoria**
 - Após discussão pública, o que levou a alguns ajustamentos e seleção das ações de melhoria, foi possível aprovar o Plano de Melhoria para o biénio 2016/2017 - 2017/2018.



2. ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO/DIAGNÓSTICO E PLANO DE MELHORIA

○ Implicações:

- **Maior uniformização de procedimentos organizacionais e de gestão curricular**
 - Particularmente por parte dos GD e DC
 - Instrumentos uniformizados – plano de ação e monitorização; grelhas de planificação
- **Maior sistematização da monitorização e avaliação dos processos/práticas pedagógicas**
 - Procedimentos relativos à gestão, monitorização e avaliação do ensino;
 - Maior cuidado na sua formalização/registo
- **Implementação de novas medidas de promoção do sucesso e disciplina**
 - Nomeadamente o PMRE e o Projeto Tutorias.



2. ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO/DIAGNÓSTICO E PLANO DE MELHORIA

○ Pontos Fortes:

- Melhoria dos Processos de Gestão Curricular e de Monitorização das Práticas Pedagógicas.

○ Constrangimentos:

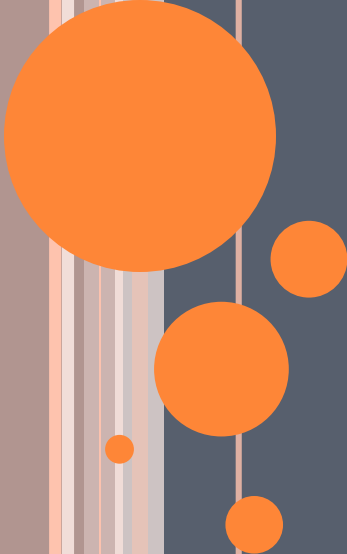
- A normal resistência inicial de alguns docentes provocado pela “novidade” do processo.
 - Dificuldade em conjugar e confluir diferentes contributos num Plano de Melhoria comum.
 - Nem sempre foi possível estabelecer metas mais ambiciosas devido ao receio das pessoas em não as conseguirem atingir.
- 

2. ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO/DIAGNÓSTICO E PLANO DE MELHORIA

○ O que se aprendeu:

- Diferentes grupos disciplinares têm diferentes concepções da realidade escolar, o que resulta em linguagens diferentes na descrição dos mesmos processos pedagógicos. Por isso, a comunicação é um processo fundamental para o entendimento entre as diferentes partes.





3. MONITORIZAÇÃO DO PM/ATUALIZAÇÃO DO RA

- a) Processo e Envolvência da CE
- b) Articulação entre o processo de autoavaliação e os documentos estruturantes da escola
- c) Implicações
- d) Pontos Fortes e Constrangimentos
- e) O que “se tem aprendido”

3. MONITORIZAÇÃO DO PM/ATUALIZAÇÃO DO RA

○ **Processo e envolvimento da Comunidade Educativa:**

- **Elaboração de instrumentos de monitorização das ações de melhoria:**
 - GRP+DP_1_1-plano de ação; DISC_1_1-modelo de planificação; GRP_1_1-monitorização de apoios (PMRE + Acomp. Alunos); GRP_1_2-monitorização_pm3_pm6; GRP_1_3_avaliação; DEP_1_2_avaliação; DT_1_1-recolha de dados; DT_1_2-monitorização_pm7_pm8_pm10; DT_1_3_avaliação; AEC_1_1-monitorização das AEC.
- **Monitorização das ações de melhoria (a partir do 2ºP de 2016/2017)**
- **Apresentação dos resultados do Plano de Melhoria relativos a 2016/2017 (1ºP 2017/2018)**
 - Adequação das metas e reajustamento do PM pelo CP.



3. MONITORIZAÇÃO DO PM/ATUALIZAÇÃO DO RA

○ **Processo e envolvimento da Comunidade Educativa:**

- **Atualização do RA/Diagnóstico – 2018:**

- Neste momento, encontramos-nos na fase de recolha de dados do presente ano letivo (uma vez que os dados dos anos letivos anteriores já foram considerados no relatório de 2015/2016, e os dados de 2016/2017 estão já sistematizados), de forma a obter um quadro evolutivo global do período de vigência do presente PEE (2014/2018).
- O relatório de autoavaliação/diagnóstico a produzir irá refletir a evolução da escola neste período, sendo que os dados/resultados do presente ano letivo, representam o corolário dos processos implementados pela escola até aqui, parecendo-nos pertinente contextualizá-los. Será assim a "fotografia da escola em 2018", mas contextualizada.



3. MONITORIZAÇÃO DO PM/ATUALIZAÇÃO DO RA

○ **Processo e envolvimento da Comunidade Educativa:**

- **Atualização do RA/Diagnóstico – 2018:**

- Deste diagnóstico irão emergir as áreas prioritárias de intervenção do novo PEE -2018/2022, fundamentadas e legitimadas nas evidências ali registadas. Será desta forma o instrumento de orientação estratégica para os próximos 4 anos.



3. MONITORIZAÇÃO DO PM/ATUALIZAÇÃO DO RA

○ **Articulação entre o processo de autoavaliação e os documentos estruturantes da escola:**

- **PEE - 2018/2022:**

- Novo documento irá fundamentar a sua legitimidade no diagnóstico/autoavaliação realizada até ao momento - pontos fortes/fracos e áreas de intervenção prioritárias.
- Será produzido no final de 2017/2018 para aprovação no início de 2018/2019.

- **RI - 2018/2022:**

- Novo documento com nova redação/organização procurará ser um instrumento que facilitará a operacionalização das ações com vista a atingir as metas propostas no PEE e PAE-PM.
- Será redigido ao longo do ano letivo de 2018/2019.

- **PAE - 2018/2019:**

- Novo documento irá ser complementado com a inclusão do Plano de Melhoria e do Plano de Ação dos grupos e departamentos .

3. MONITORIZAÇÃO DO PM/ATUALIZAÇÃO DO RA

○ **Implicações:**

- Constante esclarecimento junto dos docentes do alcance do processo de autoavaliação.
- Inclusão de sugestões das estruturas de gestão intermédia que produziram alterações nos processos de monitorização da implementação.
- Criação dos instrumentos que permitiram agilizar procedimentos e simplificar a monitorização das ações pelos responsáveis.



3. MONITORIZAÇÃO DO PM/ATUALIZAÇÃO DO RA

○ **Pontos Fortes:**

- Apoio do Conselho Executivo e Disponibilidade da Equipa de Autoavaliação.
- Envolvência dos atores escolares no fornecimento de dados e discussão de resultados e ações a implementar.

○ **Constrangimentos**

- Apesar da tentativa constante de simplificação e facilitação, a dimensão e exigência do modelo de autoavaliação implicou a criação de processos e instrumentos que complexificaram alguns procedimentos na vida escolar.



3. MONITORIZAÇÃO DO PM/ATUALIZAÇÃO DO RA

○ **O que “se tem aprendido”:**

- A olhar para processos complexos com serenidade;
- A perceber que comunicar com clareza, sabendo ouvir, é fundamental para o processo de construção organizacional;
- Resiliência... muita resiliência!

